

# A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DE ALTA FARMACÊUTICA NO USO SEGURO DE MEDICAMENTOS

Daniela Igarashi<sup>1</sup>; Julia Sarmento Ferreira<sup>1</sup>; Jessyka Krause Meneses<sup>1</sup>; Carla Fernandes<sup>2</sup>; Leandro Cardinal<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Farmacêutico Clínico, Hospital Santa Paula, São Paulo-SP.

<sup>2</sup>Gerente de Suprimentos e Farmacêutica responsável, Hospital Santa Paula, São Paulo-SP.

<sup>3</sup>Coordenador de Farmácia Clínica, Hospital Santa Paula, São Paulo-SP

e-mail: cardinal\_leandro@hotmail.com / carla.fernandes@santapaula.com.br



## OBJETIVO

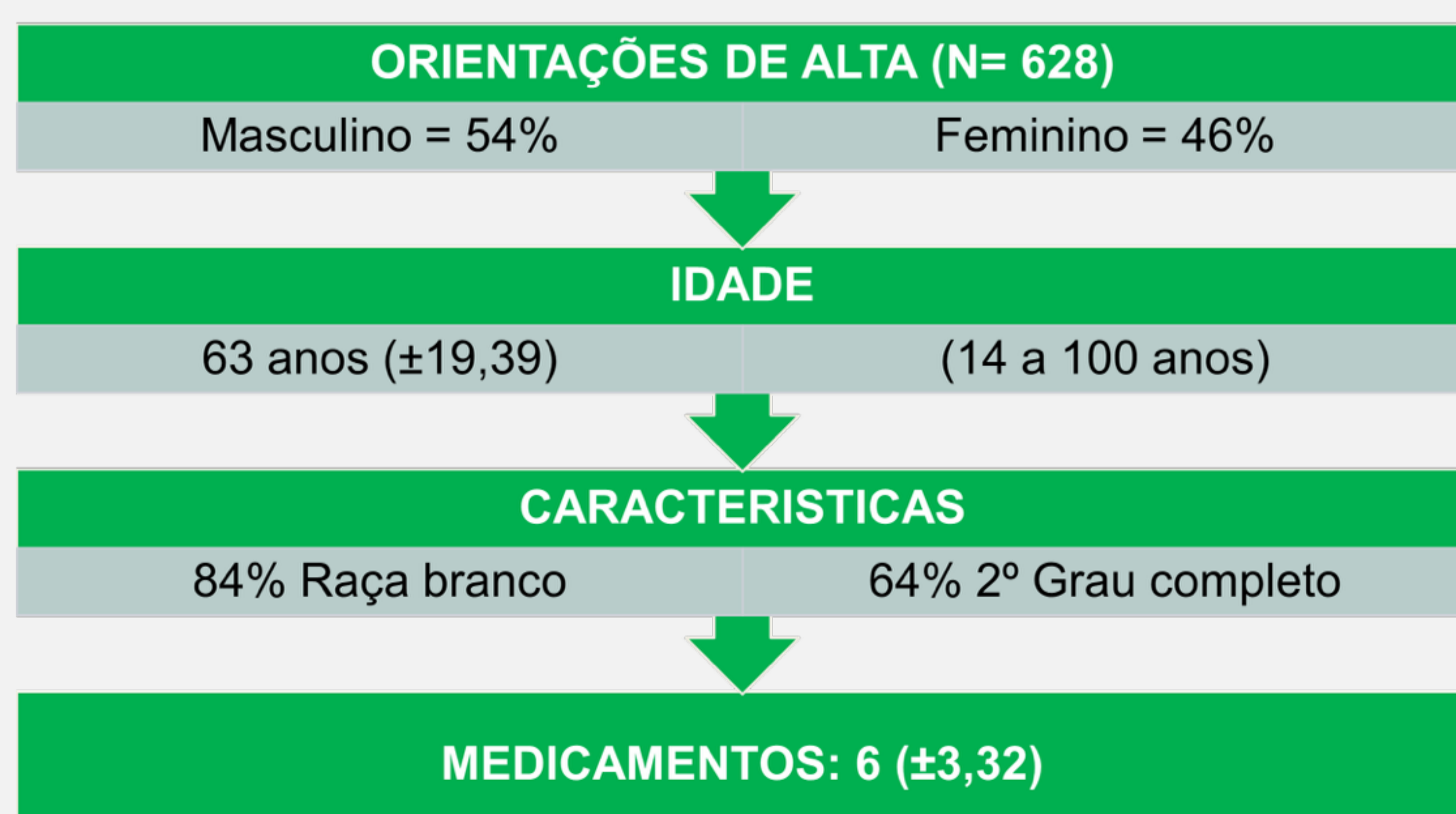
Demonstrar a importância da orientação de alta farmacêutica para continuidade segura do tratamento farmacológico.

## MÉTODO

Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, realizado no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2014 em hospital privado, de nível terciário, com capacidade para 200 leitos, localizado na cidade de São Paulo - SP. Foi realizado levantamento do perfil epidemiológico dos pacientes que receberam orientação de alta farmacêutica e quantificado o número de orientações de alta e intervenções realizadas pelos farmacêuticos clínicos. No hospital em estudo, o farmacêutico clínico realiza orientação de alta para os pacientes que se enquadra em pelo menos em um dos seguintes critérios: acidente vascular encefálico isquêmico (AVCi), uso de polifarmácia ( $\geq 5$  medicamentos), antimicrobianos, quimioterápicos orais, insulinas, anticoagulantes, tuberculostáticos, administração de medicamento por sondas ou conforme solicitação médica ou do próprio paciente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Santa Paula (49184115.0.0000.5670).

## RESULTADOS

Foram realizadas 628 orientações de alta farmacêutica, com uma média de 52 orientações por mês. A maioria dos pacientes era do gênero masculino (54%), com média de 63 anos ( $\pm 19,39$ ), raça branca (84%), com 2º grau completo (64%). As especialidades médicas que predominaram foram: cardiologia (23%), pneumologia (21%), neurologia clínica (16%), oncologia clínica (10%) e ortopedia (6%) (**Tabela 1**). Os pacientes tiveram em média 6 ( $\pm 3,32$ ) medicamentos prescritos. Os principais critérios de orientação de alta farmacêutica foram: polifarmácia (388, 45%), anticoagulantes (158, 19%), antimicrobianos (155, 18%), AVCi (77, 9%), insulinas (40, 5%) (**Tabela 2**). Foram realizadas 1130 intervenções, quais 650 estavam relacionadas à reconciliação de horário de administração, 332 reconciliação medicamentosa, 68 receituário médico inadequado, 33 ajuste de via de administração, 30 suspensão de medicamento contraindicado e 17 ajuste de dose/frequência (**Gráfico 1**).



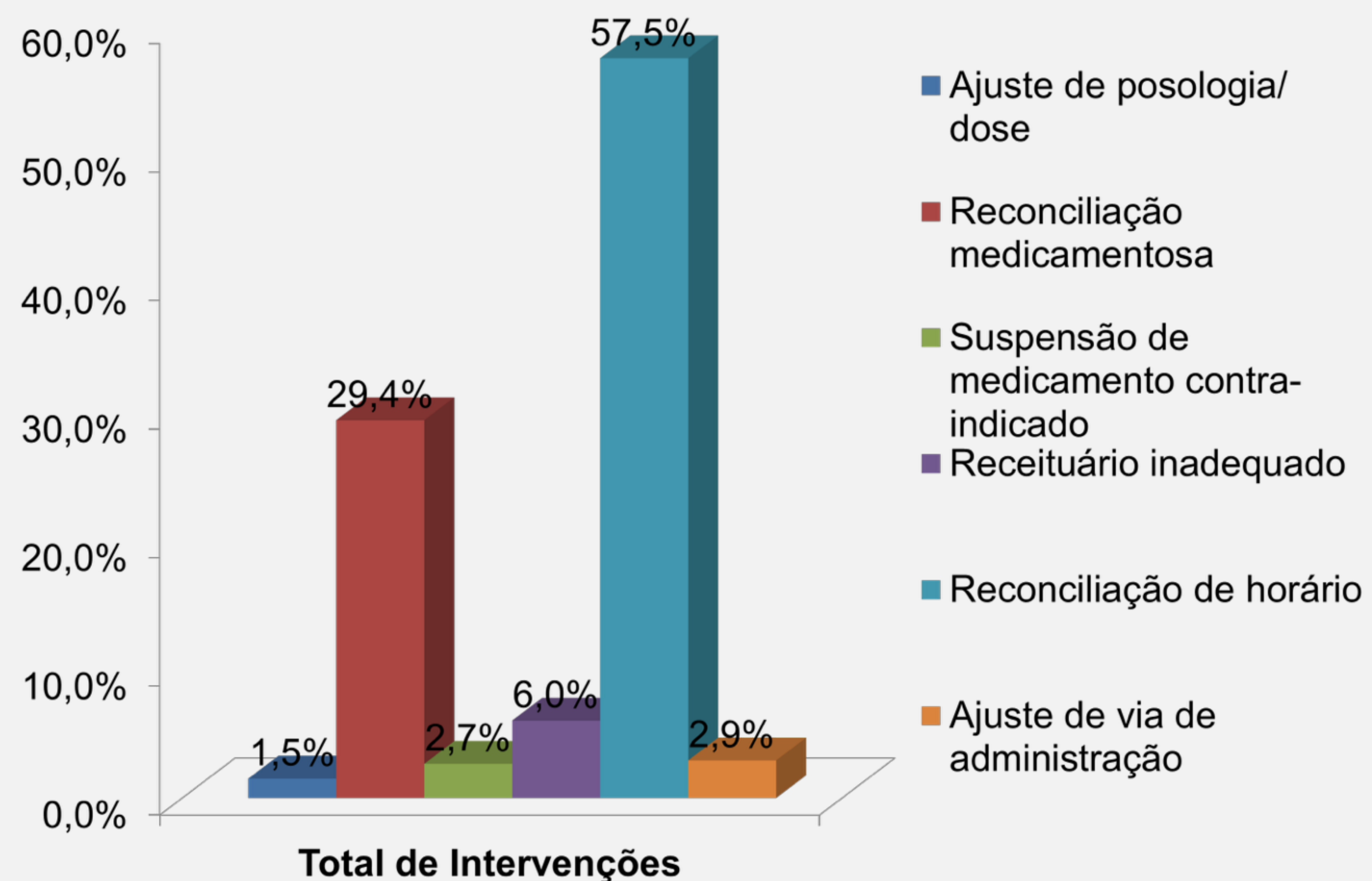
**Tabela 1. Orientação de alta por especialidade médica "principais".**

Especialidade	(%)
Cardiologia	23%
Pneumologia	21%
Neurologia Clínica	16%
Oncologia Clínico	10%
Ortopedia	6%

**Tabela 2. Principais critérios de orientação de alta farmacêutica**

Critério	N (%)
Polifarmácia	388 (45%)
Anticoagulantes	158 (19%)
Antimicrobianos	155 (18%)
AVCi	77 (9%)
Insulinas	40 (5%)

## INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS (N=1130)



**Gráfico 1.** Porcentagem de intervenções farmacêuticas realizadas no momento de orientação de alta no período janeiro a dezembro de 2015.

## CONCLUSÃO

A orientação de alta realizada pelo farmacêutico demonstrou resultados positivos na interceptação e correção de discrepâncias entre os medicamentos de uso hospitalar e os medicamentos prescritos para uso domiciliar. Além do mais, acreditamos que a orientação de alta farmacêutica contribuiu para educação aos pacientes aumentando a adesão à farmacoterapia, diminuindo os riscos de eventos adversos e reinternações.

## REFERÊNCIAS

- Pedersen CA, Schneider PJ, Scheckelhoff DJ. (2013); Am J Health-Syst Pharm. 70: 787-803
- Farris et al. (2014); BMC Health Services Research. 14: 1-13
- Albekairy AM. (2014); Journal of Applied Pharmaceutical Science. 4 (1): 70-73